Anno 15.º — Sabado, 23 de Setembro de 1922 — N.º 744

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A situação interna

Um colega descreve-a com a autoridade de quem deu sempre á Republica as provas da maior dedicação e lealdade. E assim, para nós, que nos honrâmos de servir o regimen com desinteresse e patriotismo, as suas palavras teem no nosso coração um éco retumbante e formidavel, que assusta e apavora pela verdade que encerram, pela realidade esmagadora que conteem.

Uma amostra:

Vamos descendo o precipicio que conduz ao fundo do abismo. Espera-nos lá em baixo a morte ingloria dum regimen que a vontade do povo tinha sagrado para a missão de redimir uma Patria.

Por toda a parte angustias, sombras, apreensões. Onde estão os arautos da nova ideia, os pioneiros da propaganda, os que criaram a revolta e fizeram nascer o sonho da redenção? Porque não falam, porque não gritam novamente ao povo a sua fé inflamada em melhores dias?

Um silencio de chumbo, que gela, que sufoca todos nós, republicanos, e que da Republica não fazemos bandeira de negocios ou escada de ambições, queremos acreditar, queremos reagir contra o desalento, queremos dizer ainda, hoje como ontem, ámanhã como sempre, que a Republica se confunde com a Patria, qne uma e outra se completam, que se integram na mesma aspiração de criar o bem estar, a grandeza, a felicidade dum povo.

Mas onde estão os dirigentes do regimen, os que foram ministros, chefes de governo, parlamentares, grandes dos seus partidos? Onde estão? Onde quer que seja, no remanso das praias ou em terras do estrangeiro, já a estas horas sabem que a divisa sobre Londres vai descendo pela casa dois. A noticia chegou aos seus ouvidos, por certo, como um grito de incendio ou o toque dum clarim a unir fileiras no campo de batalha.

Mais uma semana e todo o extenuante esforço do Congresso será definitivamente perdido. A votação das despesas orçamentais já não corresponde á realidade dos gastos do tesouro. As propostas de finanças, calculadas para um determinado valor do escudo, produzirão um rendimento muito inferior ao previsto. A nova emissão de notas vai tornar inevitaveis outras emissões cada vez maiores.

Como se sai disto?

Mas ha mais. Do campo inimigo tambem se soltam palavras sobre as quais deve insidir a atenção dos republicanos. Diz-se, por exemplo, dos arraiaes monarquicos:

Aproxima-se a hora suprema — hora de combate e resgate. Nada a evita, embora alguns incidentes a adiem. E' a hora suprema que vai soar. Ela precisa que todos nós estejâmos nos nossos postos, sem hesitações, enfraquecimentos, tibiezas de animo ou scepticismos corruptores.

Basta de inercia! Basta de resistencia passiva!

A hora é de acção e só de acção. Acção, para nos organizarmos, Acção, para vencermos a luta eleitoral de novembro, se fôr em novembro, ou janeiro, se fôr em janeiro—seja ela quando fôr. E obtidos esses dois resultados, acção, então, para dizermos claramente á Republica:—Rua, a bem ou a mal!

Não é português quem, a esta hora, se deixa viver nirvanicamente, a contemplar o proprio umbigo, indiferente ás moscas e ás catastrofes.

Querem a Republica? Sejam ropublicanos. Mas sejam-no—com todos os diabos!—francamente—e para sempre! Não querem a Republica? Sejam então monarquicos—mas ás claras, confessadamente e coerentemente.

Depois disto, que resta fazêr? A situação, tal como se apresenta, acha-se suficientemente esclarecida em face da gravidade do momento. Atente nela quem deve. Na certêsa de que aos republicanos pediremos oportunamente sevéras contas se, como dirigentes da nação, fizerem ouvidos de mercador, para enveredando por caminho diferente daquele que tem trilhado as altas esferas do Poder.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de avisarem sempre que mudem de residencia.

Viagem presidencial

Chegou no domingo, pela manhã, ao Rio de Janeiro, onde foi delirantemente aclamado, como era de prever, o venerando presidente da Republica Portuguesa, sr. dr. Antonio José de Almeida, que ali se demorará alguns dias.

Os jornaes diarios trazem uma larga reportagem do que dia a dia se vai passando alêm Atlantico, sendo digno de arquivo a seguinte mensagem enviada ao povo brazileiro pela T. S. F.:

BORDO DO VAPOR *PORTO*. 16, ás 7,40 da tarde.

Ao entrar na baia de Guanabára, a melhor baia do mundo, tenho a honra de saudar o Brasil, uma das mais possantes e formosas patrias que tem existido sobre a terra.

Venho visitar este país de maravilha com a terna emoção de quem pratica um acto religioso, em que o espirito se sente arrebatado para alem do espaço e do tempo, contemplando, absorto, o esforço sobrehumano das gerações predestinadas. Colaboradores da mesma obra de civilização, tão juntos temos trabalhado, brasileiros e portugueses, que para sempre ficámos irmãos; irmãos, mais nos aproximamos ainda no momento do centenario da vossa independencia, em que as duas patrias como que suspendem o vôo na sequencia de um destino eterno, para se unirem sob a asa da sua tradição ancestral, como duas aguias oriundas dos cerros da lusitania que quisessem sentir por um instante o calor do agasalho comum. Homem simples e modesto, figura transitoria da vida publica do meu país, por mim, brasileiros, nada vos posso trazer que tenha valor. Mas no meu coração conduzo até vós um sentimento imorredouro que é o amor dos portuguêses á vossa patria acolhedora e resplandecente, patria fecunda e generosa onde, como se fôra na sua, cultivando a terra e respeitando as leis, trabalham honradamente tantos filhos queridos de Portugal. Mais, se é possivel, do que o proprio orgulho de ser chefe do grande povo que, outrora, fez uma patetica criação de mundos, experimento a imerecida fortuna de ser o mensageiro da fraternidade inviolada que a minha terra sente pela vossa terra admiravel.

Aguas brasileiras, 16 de setembra de 1922.

(a) **Antonio José de Almeida.**

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Reis.

O Parlamento

Fechou, para descanço dos *paes da Patria*, que, no dizer de alguns periodicos, trabalharam com vontade, chegando, na ultima quadra, a produzir imenso para o paiz.

É verdade. Só o não reconhece quem andar completamente alheado do valor da libra.

Olhem que já está a 102$00!...

Coisas do arco da velha...

De *A Patria*, diario republicano de Lisboa dos mais conceituados:

O sr. Barbosa de Magalhães, para melhor aproveitar o tempo, levou na viagem os elementos para a reforma do ministerio dos Estrangeiros, que conta publicar logo depois do seu regresso a Lisboa. De facto, as brisas do mar tambem produzem muitas inspirações. Mas não são bem daquelas de que carece um ministro dos Estrangeiros para um trabalho de tal natureza, embora a reforma Veiga Simões lhe forneça quanto precisa para brilhar.

Ao que nos consta, a projectada reforma manterá um logar de consultor juridico do ministerio. Francamente, não sabemos porque se reincide nesse erro, absolutamente escusado, de criar logares desnecessarios. O Estado tem duas Instancias que suprem bem tal cargo—o Supremo Tribunal Administrativo, para o recurso e consulta, e a Procuradoria Geral da Republica para a consulta.

E a esta recorrem muito frequentemente os ministros, como è natural, quando carecem aplicar certas disposições de lei de dificil interpretação, e áquele as pessoas e entidades que discordam das resoluções do governo. Trata-se, portanto, de mais um logar. Que ao menos, a ir por diante a ideia, se escolha alguem especialisado em direito comercial ou internacional, se não poder reunir as duas qualidades. Lá o simples curso de direito parece-nos pouco.

De movimento diplomatico ha, por emquanto, o que já dissémos—o proximo abandono da legação de Paris do sr. João Chagas, a qual terá muitos pretendentes, como é natural.

Dos nomes que se apontam, e varios e de diversas categorias sociais eles são, o que tem mais probabilidades é o sr. dr. Antonio Fonseca, que poderá vir a fazer um brilhante logar, dadas as suas qualidades de estudo, de trabalho e de inteligencia, a quem não faltam tambem outros requisitos, que devem caracterisar um diplomata.

Oxalá que o seu estado de saude o permita.

Consta que o sr. Vasco Quevedo será nomeado nosso ministro na Polonia.

O movimento consular e comercial e que já é razoavel, depois das nomeações feitas pelo sr. Barbosa de Magalhães e das que se propõe fazer, se os seus colegas de gabinete não adotarem a resolução que já tomaram para alguns adidos diplomaticos, cujas nomeações o ministro interino dos Estrangeiros fez sustar. Ao que nos dizem, nos nomeados pelo sr. Barbosa de Magalhães, além de um terceiro oficial para uma das direcções do ministerio e que tinha sido reprovado num concurso, figura um adido de menor idade, parente de um ministro de Portugal num paiz da Europa; um ex-sargento, nomeado para Madrid, mas ficando em serviço no gabinete. Com a reforma seriam nomeados 3.ºs oficiais, a manterem-se as nomeações de adidos, o que parece não acontecerá.

Nomeou mais um conhecido revolucionario para vice-consul, com 40 libras diarias e representação, logar que só pertence a um funcionario de carreira.

Para identico logar em Cuba, um empregado no comercio, que ainda está numa casa em Lisboa. Como se vê, não é de todo mau.

E estes factos que nos são citados por correligionarios do sr. Barbosa de Magalhães explicam e justificam o descontentamento que eles produzem no partido, que não quer tais responsabilidades. Isto mesmo nos acrescenta o nosso informador.

Do mesmo jornal, edição posterior:

A hipotese de uma recomposiçãa ministerial logo que regresse o Chefe do Estado, continua a formar-se. Há nomes para substituir os qne saiem — Augusto Soares, para a pasta dos Estrangeiros, se bem que muitos o ponham em duvida, pela entrevista que há dias concedeu ao *Seculo*; Maia Magalhães, para a Guerra; uma como que satisfação ao snr. Barbosa de Magalhães, cuja posição é insustentavel, como dissémos, apontando-se tambem o major snr, Ribeiro de Carvalho, brilhante figura militar.

Não comentamos, mas quer-nos parecer que desta ultima hipotese á realidade ainda vai uma distancia incalculavelmente grande.

E para o quê...

Imprensa

«O Mundo»

Passou o 23.º aniversario deste confrade lisbonense, cujas tradições republicanas são por de mais conhecidas para que as ponhâmos de novo em destaque.

Limitâmo-nos, por isso, a saudá-lo, muito folgando que a sua existencia se mantenha para a defêsa dos verdadeiros principios duma democracia pura e expurgada de todos os elementos perniciosos.

O MUSEU

Confirma-se a deteção de Marques Gomes pouco mais ou menos nas circunstancias por nós referidas no uumero transacto, tendo esse acontecimento feito sensação no país onde os écos da actual sindicancia chegaram com louvor para os que se empenham pelo triunfo da moralidade.

Continuâmos a aguardar o resto.

AINDA O DIZ

O *ilustre homem publico* tambem botou mensagem ao povo brazileiro, principiando deste modo: *A custo venço o torpôr intelectual*...

De facto, o hominho, sempre subjugado por esse torpôr, raras vezes o vence embora para isso empregue, em muitas ocasiões, esforços sobrehumanos.

Se nasceu com ele...

Escola Primaria Superior de Aveiro

De 10 a 25 do corrente devem requerer matricula os que desejarem fazer o curso desta Escola e que habilita para a entrada nas Escolas Normaes Primárias, além de dar direito a requerer exame de saída do curso geral dos liceus (2.ª secção), a obter o diploma de aptidões pedagogicas nas escolas normaes primarias para o exercicio do magisterio primario livre; a requerer matricula nas escolas técnicas correspondentes e a concorrer a todos os cargos publicos para que fôr exigida a aprovação no exame de saída do curso geral dos liceus.

Governador Civil

Até hoje nem o governo, nem as comissões do P. R. P., nem o Directorio, nem os deputados do circulo acordaram ainda na pessoa que deve chefiar o districto de Aveiro, cuja cadeira se acha vaga desde a corrida em pêlo ao Costa Ferreira, uma das personalidades mais representativas da *incompetencia nacional* que ha passado pelo edificio do antigo Largo do Terreiro.

Que sôno, santo Deus, que sôno!...

E que comedia!

O Democrata vende-se no kiosque Raposo, Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Notas mundanas

Deve realisar-se depois de ámanhã, em Esgueira, o enlace da sr.ª D. Maria Candida Espanha, filha do sr. Antonio Marques Espanha, com o engenheiro agronomo, sr. Antonio de Oliveira.

=De visita á Fabrica de Louças e Azulejos esteve nesta cidade o professor da Escola Industrial de Viana do Castelo, sr. Jacinto Alves.

=Com sua esposa chegou hoje a Aveiro, onde passará alguns dias, o nosso velho amigo e colaborador sr. Humberto Beça.

=Foi nomeado ajudante do notario dr. Basilio Pereira o sr. Afonso Martins Soares da Costa, de Oliveira de Azemeis.

A maior vilêsa

Percorrendo os estabelecimentos de fazendas desta cidade, dois individuos teem adquirido, por quanto lhes pedem, todos os *stocks* de riscados e tecidos de lã, chegando a não deixarem, em muitos deles, uma amostra, sequer, desses artigos. É evidente que isto constitue puro e infame açambarcamento, para que ámanhã possam exigir ao consumidor tudo quanto a sua insaciavel ganancia determinar.

E se um dia o povo, farto de ser roubado e, ainda por cima, escarnecido, se lembra de fazer justiça por suas mãos, visto as autoridades não o defenderem dos assaltos que a toda a hora lhe preparam?

Estiquem, estiquem a corda e depois queixem-se.

Um padre modêlo

Trata-se agora do paroco duma das freguesias de Torres Novas. O inclito apostolo das doutrinas de Cristo, tendo requestado a mulher do sacristão, fez da propria igreja lupanar, como este confirma, pois assistiu um destes dias á fita que se lhe desenrolou e que teve coragem de presencear sem dar o mais pequeno pio.

Coitadinho!

Era de manhã cêdo e o padre ainda não tinha resado missa. A mulher fôra adiante preparar as galhêtas...

O marido havia de ir tocar o sino. Mas em vez de subir á torre, como era costume, subiu ao côro. O' ceus! Foi nessa ocasião que ele, de olhos esgaseados, se certificou da verdade...

Decorrido um quarto de hora o padre mastigava a sua missinha, rodeado de fieis, e agradecia, talvez, ao Todo Poderoso o ter-lhe proporcionado uma tão apetitosa matadela de bicho mesmo nas barbas do seu dedicado ajudante...

O TEMPO

Nos ultimos dias tem feito bastante calor o que determina ao passeio pelas margens da ria em procura da fresquidão.

E' o que vale aos que nesta época estão impossibilitados de ir até á beira-mar.

Por Oliveira de Azemeis

DE LANTERNA EM FOCO

VI

O sr. Dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

(Continuação)

Findo os ultimos traços no esboço do sr. Dr. Antonio Joaquim de Fretas e tendo de me ocupar com mais descanso do sr. Dr. Pinho Rocha, afamado viperino mór dos dominios de dez leguas, pelo menos, em redór, e ilustre socio honorario do *socialismo* mercantil ilimitado e vertiginoso, indicado está, em obediencia á Historia Sagrada, ocupar-me já do *menino Jesus*, colocando-o entre os doutores não para discutir as belas doutrinas do puro Cristianismo que ainda hoje são admiradas por todo o mundo civilisado e que servem de estrela polar aos caminheiros da emancipação social, mas para discutir e concertar as influencias que os lombos exercem no poder judicial e calcular o quanto é necessario e indespensavel colocar na balança da justiça para que honrosa sentença seja patenteada em deslumbrante apoteose sobre os caracteres de todos aqueles *cuja respeitabilidade está fóra de toda a suspeita*.

Vou em primeiro lugar, como é meu dever e nórma, apresenta-lo tal qual é. Baixo e nédio sem ser gordo, caminha aos saltinhos para disfarçar um pouco o seu duplo *gense valgum*, defeito que talvez tenha a sua explicação nas vicissitudes do meio em que cresceu nos primeiros anos de vida. Os seus joelhos fazem pensar n'um rapazinho que, de cesto ao hombro, leva, pelas ruas da povoação, o pão aos freguezes.

Talvez que a sua vida tivesse sido um dia de moço de padeiro, não chegando a concluir a aprendizagem e a tirar o diploma de profissional graças á bondade em extremo d'um benemerito que o chamou, agasalhou, protegeu e educou somente esperançado no prazer de enxertar nesse garotito uma percela da alma sentimental—a sinceridade de sentimento. Mais uma esperança perdida, mais um trabalho baldado pela aridez d'um terreno desconhecido.

A sua cara é de boneco a quem por garotice um galhofeiro pintou como o negro-fumo do tacho da comadre o labio superior para fingir de bigode á americana. A cabeça redonda e pequena, não gisa a existencia do cerebro; assemelha-se á cabeça dum pardalão. Os olhos esgasearam as palpebras como se fôra para longo e gradioso vôo quando, na realidade, a capacidade é acanhada e negativa de nobreza a finalidade. E, para remate desta mesquinha teratologia, debaixo do braço traz sempre uma grande pasta de ministro para ludribio de algum papalvo que, vindo á cidade, o tome por alguem que passa. E' uma autentica mentira social em constante manifestação de parasitarismo. E' esta a minha convicção, resultante dos factos da vida vivida deste *menino Jesus*, verdadeira antitese d'aquele que, sendo seu homonimo, tem todavia virtudes moraes que fornecem os mais nobres pergaminhos d'um caracter, dotes intelectuaes que constituem um talento, traços e movimentos fisionomicos que embelezam um porte e atestam um valor real, quantidades estas que nunca aureolaram nem hãode aureolar o nosso *petit-maitre* d'hoje, ainda que milhares de sentenças honrosas se encadeiem nas mesmas apoteoses brilhantissimas.

O nosso *menino Jesus*, escrivão de Direito nesta comarca, para dar o exemplo do trabalho, não é nem será o simbolo da abnegação, do sacrificio e do amor sacrosanto a uma causa sublime, a um Ideal de beleza e perfeição, antes a personificação do interesse, do goso, do odio e da traição.

São as passagens da sua vida de relações, de que pouco conheço mas o suficiente para não ter o receio de errar nas minhas afirmações que me forçam a tirar esta logica conclusão final. E pela sucinta exposição de factos que não serviu de trecho aos meus artigos o leitor verá se sou justo, se este *menino Jesus* tem o direito de ocupar a galeria dos homens celebres e *insuspeitos* da famigerada sociedade Castro-Leão e se não foi um desvio de moralidade, pelo menos, o sr. Dr. Juiz coloca-lo no seu altar de magistrado para adoração dos fieis que ainda acreditam na pureza e santidade da justiça. O leitor verá que o *menino Jesus* é uma mentira na mais ampla acepção da palavra, mentira porque de falsidades são feitas as suas aparencias, os seus efeitos, os seus certificados de efeito, mentira porque as suas confissões são o avesso da sentimentalidade.

A' perfeição do golpe do *tailleur* correspondende uma tortuosidade psiquica.

Lopes d'Oliveira.
(Médico)

Scena de tiros

Na noite de domingo encontravam-se no *Café Amarantino*, entre outros frequentadores, os srs. Olegario Vilar e José Romão Junior, que a alturas tantas trocaram entre si palavras algo azedas, originadas em assunto insignificante.

Segundo nos dizem José Romão saíu ameaçando o sr. Vilar, tendo sido chamada a atenção dum guarda civico para o facto do primeiro se achar armado de pistola. Mas de nada valeu porque na Rua do Gravito, onde habita o sr. Romão, os dois voltaram a encontrar-se, tendo o sr. Vilar recebido dois tiros um dos quaes do lado direito do peito a que os medicos ligam certa importancia.

O ferido, depois de pensado numa farmacia foi conduzido á sua residencia e o Romão encontra-se no Comissariado, preso.

Lamentamos profundamente o facto que traz a duas casas desgosto e lagrimas.

ROMARIAS

Realisam-se hoje, ámanhã e depois as ultimas do ano, devendo regorgitar de forasteiros a Costa Nova e a Barra, onde elas teem logar.

Na primeira das praias, dotada por Amadeu Teles com um teatrinho e salão de baile, destinado á mocidade, anunciam-se tres dias de brilhantes festejos, a que não faltará a tradicional regata com as peripecias do costume além de outros numeros de sensação em que entram os melhores elementos dos quaes muito ha a esperar pela alegria propria, comunicativa que os caracterisa. Assistirão duas bandas de musica, a velha de Aveiro e a da Vista-Alegre, queimar-se-á fogo deslumbrante e uma récita, em que tomam parte banhistas de fama, já experimentados na arte de Talma, porá o ponto final nas festas que, tendo por pretexto a Senhora da Saude, se prestam á maravilha para comer, beber e dançar, consoante a disposição dos felizes que as forem presencear.

Providencias!

O que se está passando, é uma afronta ao povo desta cidade

A esta assistimos nós. Foi no domingo passado. Aparemos na praça do peixe, cêdo. Tinhamos precisão de obter algum peixe, alimento indicado para pessoa de familia.

Disseram-nos que deveria chegar bastante e bom. Assim foi. Dez, se não mais canastras, contendo magnificos exemplares de robalos, ratetas, tainhas fresquissimas, mas logo tudo foi adquirido pelos açambarcadores, por alto preço, e que, por muito favor, deixaram ficar uns 8 ou 10 peixes, dos mais pequenos, entre eles umas douradas, por duas das quaes fomos forçados a dar 4 escudos!

E todos nós consentimos nesta enormissima pouca vergonha, transigindo, com a nossa indiferença, com este maldito feitio acomodaticio, até o ponto de nos deixarmos roubar sem protesto.

Francamente: chegâmos a supor que vivemos numa terra onde não há a mais leve noção das coisas.

Eclipse solar

Na quinta-feira e á hora em que os astronomos anunciaram o fenomeno, invisivel entre nós, passou pela praia da Costa Nova um tufão que, levando adiante de si as barracas dos banhistas, deixou alguns deles devéras embaraçados pelo estado de nudez que foram impelidos a exibir.

Dizem-nos que uma menina nova e elegante ficou de tal maneira perplexa com o desenrolado á sua volta, que caíu desmaiada, sendo dificil reanima-la...

Realmente, uma coisa assim, sem ser esperada...

UM ARTISTA FUTURO

Temos, por assim dizer, ainda no timpano a impressão agradavel da voz com que um rapazinho, á porta de sua casa, em noites de luar e a horas proprias para despertar os poetas e os liricos, entoava, com doçura já impressionante, cantos populares e ainda os nossos fados tão originaes e tão carateristicos.

Pois esse rapazinho, que já nos prendia a atenção, erguendo a sua voz sem escola, sem metodo e sem cuidado, está a caminho de poder ser um valor artistico, uma figura de destaque no lirismo, conquistando, pela educação que está recebendo, um futuro correspondente aos seus meritos e ao seu genio invulgar no nosso meio.

Esse rapaz é o filho do sr. João Fartura, 2.º comandante do Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes e chama-se Sebastião Amaral, que ha pouco fez 17 anos.

Em agosto de 1921 o rapazinho, em foco, encontrava-se na Barra, praia onde se achava tambem passando a época o distinto maestro e professor do Conservatorio, snr. Artur Trindade, que, admirando a voz do Amaral e depois de pessoalmente o conhecer, fez com que o acompanhasse para Lisboa onde o matriculou, como pensionista do Estado, no Conservatorio.

Em tres mezes apenas de curso, Sebastião Amaral, concluia o seu primeiro ano de estudo com 17 valores, recebendo logo, como premio do seu ilustre professor, um magnifico anel de brilhante, demonstração inequivoca do apreço em que era tido.

Sebastião Amaral, está, presentemente, em casa de seus paes, passando as férias, devendo voltar a matricular-se. Seria um crime se assim não se fizesse.

A nosso pedido, ouvimo-lo, ha dias, e ainda que sem instrumentação nem acompanhamento, sequer, agradou-nos sobremaneira a sua voz de tenor dramatico, cantando o *intermezzo* da Cavalaria Rusticana e ainda a *romanza* da Tosca e a *serenata* dos Palhaços.

A sua dição é expressiva, dando singular relevo ás suas interpretações que o brilho da voz realça duma fórma seguramente prometedora.

Tem deficiencias, por certo, e não serão poucas, mas o que se revela com segurança, com indiscutivel certeza, é a posse de uma voz explendida que a escola e o tempo deverão transformar, colocando-a entre as que merecem registo especial no campo do lirismo.

Pela nossa parte antevemos-lhe um logar de destaque na Arte, do qual em seus paes e na terra natal virá a refletir-se pelos triunfos que naturalmente o destino vai proporcionar-lhe.

NECROLOGIA

Com 25 anos—uma creança!—faleceu na segunda-feira, em Espinho, a sr.ª D. Maria da Rocha Ferreira Neves, esposa estremecida do sr. Fausto Neves, musico distinto.

Deixa tres filhinhos na orfandade. Ao inconsolavel viuvo os nossos sentidos pêsames.

* * *

Tambem ante-ontem deixou de existir o antigo sacristão de S. Gonçalo, sr. Manuel dos Santos Gamelas, conhecido pelo *Macholim*. Tinha 73 anos, era solteiro e foi sempre um homem de bem, obsequiador e afavel.

Pêsames aos seus.

Correspondencias

Costa do Valado, 14

A festa á Senhora dos Remedios realisada domingo, na Oliveirinha, foi este ano muito modesta, limitando-se ao culto interno e procissão, que percorreu o itenerario do costume.

Outro tanto não deve suceder á Senhora da Graça, em Quintans, visto os mordomos terem resolvido imprimir-lhe o maior luzimento para o que contrafaram duas musicas, que tocarão no arraial de sabado á noite, devendo os festejos de domingo completarem-se com um entremez, cujo exito está assegurado pela fama do grupo dramatico que se encarregou dessa parte do programa.

— No sabado de tarde fomos visitados por nma forte trovoada e bastante chuva, acalmando o tempo só ao romper do luar, por volta da meia noite.

Não consta que houvesse quaesquer prejuizos.

— O S. Miguel póde-se dar por concluido, estando agora a proceder-se ás vindimas que devem ficar terminadas por todo o mez corrente.

A produção de vinho deve ser nos nossos sitios algo avantajada.

— Consorciou-se em Eixo com a menina Maria dos Prazeres Ferreira, simpatica filha do sr. João Maria Luiz Ferreira, o nosso patricio José Marques Mostardinha, que entre nós gosa da maior consideração devido ás suas excelentes qualidades de caracter.

Muitas venturas.

— Por falecimento dum irmão está de luto o sr. Aldobrando Leitão, societario da Fabrica de Ceramica de Quintans, a quem acompanhamos no intimo desgosto que acaba de sofrer.

C.

Idem, 21

Como era de calcular, a festa da Senhora da Graça, em Quintans, decorreu este ano com certo espavento, tocando na vespera duas musicas durante o arraial, que esteve muitissimo concorrido e no qual se queimou vistoso fogo do ar, fornecido por um dos melhores artistas no genero.

No domingo houve missa cantada na capela, seguida de procissão, posta na rua com a maxima ordem e decencia, realisando-se á noite o anunciado entremez pelo grupo dramatico de Verdemilho, que agradou ao numeroso publico reunido para o apreciar.

Não houve nenhuma nota discordante, circunstancia que registamos com honra para a rapaziada que em grande numero afluiu ás Quintans nos dois dias acima citados.

— Estiveram de passagem nesta localidade e deram-nos o prazer dos eeus cumprimentos, os nossos amigos Artur Vieira de Carvalho, farmaceutico em Lisboa e irmão Diamantino, professor em Mira.

— Efectuou-se hoje a feira da Oliveirinha com larga concorrencia de vendedores e compradoras, havendo importantes transações em gado.

— Consorciou-se nas Quiutans Paulo de Audrade com Maria de Jesus e Vitorino Lopes Neto com Maria de Jesus Rôla,

Por procuração tambem se consorciou na Oliveirinha com Helena Maria de Matos o snr. Diamantino Emilio Vieira, ausente na California.

— Vimos cá na segunda-feira o snr. Antonio Ponce de Leão Barbosa, residente em Ilhavo.

C,

—

Verdemilho, 21

Transitou já para a cidade da luz, da civilisação e do prazer o nosso estimado conterraneo e amigo, Antonio Madail, cujas noticias de Paris, hoje chegadas, o dão de perfeita saude e bem disposto apezar da longa viagem que tem feito de regresso á Patria, visitando os principaes centros da Europa.

Ansiosamente o aguardâmos para abraça-lo e ouvirmos as suas impressões, que devem ser curiosissimas.

— Estão prestes a terminar os trabalhos dos lavradores que, felizmente, não teem razão de queixa do S. Miguel.

C.